

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 28000; 50, 13000; 25, 590 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 28250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

REFORMA ELEITORAL

Varios periodicos andam empenhados em provar que o grande mal d'este paiz está no alargamento do suffragio. Não sabemos se será mangação. Mas, se o não é, parece-o.

Todos sabem que o voto está nas mãos das classes dirigentes. O povo portuguez ainda não tem educação bastante para o exercicio dos seus direitos eleitoraes. Vota, no geral, por quem lhe pede ou por quem lhe paga. Ora perguntamos nós: quem são os mais desmoralisados e os mais prejudiciaes, são os que pedem ou os que cedem, são os que compram ou os que vendem? São os que compram, ninguém hesitará na resposta. Mas os que compram são os ilustrados, são os ricos, são os influentes. De que vale então a restricção do voto a esses cavalheiros? Não pedissem elles, não comprassem, ensinassem ao povo, n'uma cruzada santa, os seus direitos, educassem-no e aquillo que parece um mal seria um bem.

Mais. Elles não compram só, nem pedem só. Elles falsificam os recenseamentos, elles falsificam as actas, elles inventam chapeladas e mil trucas, elles dão bordoadas no Zê, elles até o correm a tiro, e, no fim, aqui d'el-rei que o alargamento do suffragio é que é o nosso mal e que se querem o paiz a nadar em venturas é reduzir o direito do voto aos falsificadores, aos galopins, aos tratantes.

E' mangação, não ha que vêr! Pelo que tenho lido deprehendendo que é moda agora entre os doutores condemnar o suffragio universal.

Pela pratica, dizem elles, vê-se que se tem deitado fóra muita coisa boa. E' certo. Por isso os velhos da nossa terra, tire-se a originalidade ao Farruca que ficará sómente com o merito de sacario do dicto, por isso elles dizem de remotos tempos: quem a Coimbra vae e de Coimbra vem, se burro vae, burro vem.

Ora foram os burros que a Coimbra foram e de Coimbra vieram que deitaram fóra muita coisa que era boa. Quem nos affiança a nós que os burros já perderam a mania?

No mundo tudo é relativo, des- de a sabedoria até ao suffragio

universal. O suffragio universal em absoluto é bom. Em relativo pôde o povo portuguez não estar, n'este momento historico, preparado para elle. D'ahi até o condemnar, vae muita differença. Da mesma fórmula, ser sabio em absoluto é bom. Em relativo, pôde o sabio em certas conjuncturas provar peor e até ser menos capaz que o ignorante.

Conta-se a seguinte historia de um sabio e d'um barqueiro. O barqueiro conduzia o sabio no seu barco. O sabio, para se distrahir, ia fazendo perguntas ao barqueiro.

—Olha lá, o que é a ursa maior?
—Eu d'ursos só conheço o abade da minha freguezia, meu senhor.

—O quê? Pois o teu pae não te ensinou astronomia?

—Nada, nada, meu senhor.

—Parece impossivel! Aposto que nem sabes lêr, nem escrever?

—Nada, nada, meu senhor. Meu pae era muito pobresinho. Só me ensinou a trabalhar.

E desconhece um homem d'estes, monologava o sabio, as bellezas surprehenderes da natura. Um ignorante! Um cego! Um infeliz!

De repente, levanta-se uma formidavel tempestade. As aguas encapellam-se. Os ventos sacodem o barco. O sabio treme. As ondas já o ensopam até aos ossos. E o misero estende as mãos supplicantes para o barqueiro implorando o seu auxilio.

—Meu senhor, exclama o homem, o barco está perdido. E' preciso lançarmo-nos á agua.

—Misericordia! Misericordia!

—O quê? Pois o senhor não sabe nadar? Pois o seu pae não o ensinou? De que lhe serve então a sua sabedoria?

Não lhe serviu de coisa alguma. Conta a historia que o sabio foi para o fundo e que o barqueiro se salvou a nado.

Uma das auctoridades que se invoca contra o suffragio universal é o sr. Oliveira Martins. Outra é o sr. Antonio Candido. Ora o sr. Oliveira Martins é realmente um homem de saber. Mas quem nos diz a nós que o barqueiro, com a sua pratica do mundo e o seu bom senso, porque o barqueiro era um homem de bom senso e de espirito, não geria melhor os negocios da fazenda do que o sr. Oliveira Martins como ministro? O que o barqueiro com certeza não era capaz de admitir, se tivesse algumas luzes de direito, mais não era sabio, era

de seus paes com uma de suas irmãs?

—Não, nunca.

—Se se offercesse uma occasião, não o teria feito sem escrupulo? Se uma irmã sua, assustada e a tremer com frio, lhe viesse pedir logar na sua cama, tel-o-hia recusado?

—Parece-me que não.

—E eu não sou a sua querida madre?

—Sim, é-o, mas isso é prohibido.

—Querida amiga, sou eu que o prohibo ás outras, e que lh'o permitto e lh'o peço. Deixe-me aquecer um momento e depois ir-me-hei embora. Dê-me a sua mão...

Dei-lh'a. Disse-me:

—Veja, veja, apalpe; toda eu tremeo com frio, estou como uma pedra...

E isso era verdade.

que a base da representação de clero, nobreza e povo fosse melhor que a moderna legislação eleitoral. E o que o barqueiro também não era capaz de fazer com toda a certeza, analphabeto como acabamos de o vêr, mas átilado e pratico, era a tristissima figura que o illustre sr. Antonio Candido fez como ministro do reino em tempos modernissimos.

Por conseguinte, admittindo mesmo que o suffragio amplo seja um mal, Deus nos livre—dos doutores, primeiro, e do suffragio, depois!

Dada a influencia dos capitães-môres sobre a plebe, que mal produz em si o suffragio amplo, se os capitães-môres o jogam a seu sabor? E' mal exercido? A culpa é de quem o exerce. A culpa é d'esses bachareis vadios, d'esses burguezes egoistas, dos mandões indignos, dos empregados venaes, que antepõem sempre aos interesses publicos os interesses e vaidades proprias. Fossem elles patriotas que n'um sentido patriótico seria exercida a influencia eleitoral de que dispõem. E' n'essa classe que está a grande, a perigosissima desmoralisação nacional. Se alguem reage, ainda são as multidões dos grandes centros.

Eliminar o voto popular, com o pretexto de que só as classes dirigentes podem obrar em sentido benefico, é uma d'aquellas monstruosidades contra que nos havemos de revoltar com toda a energia.

Acabem antes com o voto por uma vez e para todos.

E' mais igual e mais moral.

Carta de Lisboa

11 de Novembro.

Ante-hontem, estando eu na estação do Rocio, á hora da familia real embarcar, disse o sr. Pedroso de Lima para um amigo meu:

—Não sabe? Prendi agora mesmo o Eduardo de Abreu e o Alves Correia.

—Porquê?

—Por estarem alli a soltar gritos subversivos.

—Estão doidos! Seria melhor v. ex.^a levar-os para Rilhafolles, em logar de os levar para a esquadra.

Depois, cá fóra, disse-me um homem sério, e por isto mesmo d'auctoridade para mim, que os unicos gritos que ouvira soltar ao sr. Eduardo de Abreu fóra—*viva*

—Oh! querida madre, lhe disse eu, isto adoceci-a-ha. Mas espere, eu afasto-me para a borda, e a senhora deite-se no sitio quente...

Afastei-me, levantei a roupa e a superiora tomou o meu logar. Como ella estava mal! Tinha um estremecimento geral em todos os membros; queria falar, queria-se approximar de mim; não podia articular, não se podia mexer.

Dizia-me em voz baixa:

—Suzanna, minha amiga, approxime-se um pouco...

Estendia-me os braços; eu virava-lhe as costas; pegou-me docemente e puxou-me para si; passou o braço direito por debaixo do meu corpo, o outro por cima e disse-me:

—Estou gelada; tenho tanto frio que temo tocar-lhe, com medo de lhe fazer mal.

a patria, abaixo a alliança ingleza. Ora não me parece que estes gritos fossem motivo para o procedimento da policia.

Fosse o que fosse, em que eu estou d'accordo é no dicto do meu amigo:—o sr. Eduardo de Abreu não devia ser mandado para a esquadra; devia mas era ser mandado para Rilhafolles.

Como gritos de pura jacobinice não admitto nenhuns á passagem do chefe do estado, seja elle o sr. D. Carlos, seja elle o *Casaquinha*, que espero em Deus vêr ainda sentado no throno presidencial. Isto vae descendo. Lá havemos de chegar.

Nenhuns! Esses desrespeitos estarão nos habitos da choldra da republica. Nos meus, não estão. E, por isso, se um dia o *Casaquinha* fór o presidente da republica, serei eu o primeiro, apezar d'elle ser o *Casaquinha*, a pedir a correcção de qualquer garoto que commetta com elle uma garotada nas ruas. Pelo mesmo motivo, seria bom que o *Casaquinha* apanhasse agora um puchão d'orelhas e levasse dois pontapés no commissariado de policia, castigo muito mais summario e effcaz do que a policia correccional, para que não tornasse a ser malcreado com um homem que occupa o primeiro logar na hierarchia social e que sempre é mais sério e honesto do que o *Casaquinha*.

Oh! Não conhecia eu este bisborrias!

Não admitto, pois, insolencias d'essa natureza. Mas comprehendo uma exaltação patriótica, que se justifica perfeitamente em todos os excessos a que chegue, como comprehendo tambem uma manifestação com fins d'alta politica.

Exaltação patriótica não a ha n'este momento, como a houve nos periodos do *ultimatum*. Está tudo no maior socego e mais profunda paz d'espirito. Fins politicos na manifestação do sr. Eduardo de Abreu não os podia haver, porque, se os houvesse, não sahiria aquillo a borraqueira que sahia.

Eu não sei o que o rei vae fazer a Hespanha. Vae tramar allianças prejudiciaes á nação? Era preciso contraminar essa obra com uma grande manifestação nacional? Supponhâmos. N'esse caso, os chefes republicanos levavam para a rua a sua gente dos clubs, das freguezias, das egrejinhas, quinze ou vinte mil homens, e com elles levantavam os vivos á patria, á sua integridade, á sua

—Cara madre, não tenha medo.

Immediatamente poz uma das mãos no meu seio e a outra de roda da cintura; os pés estavam debaixo dos meus e eu calcava-os para os aquecer; então ella dizia-me:

—Ah! querida amiga, veja como os meus pés aqueceram tão depressa, porque não ha nada que os separe dos seus.

—Mas o que impede que a senhora não aqueça todo o corpo da mesma maneira?

—Nada, se a menina quizer.

Eu tinha-me voltado, ella levantou a sua roupa e eu ia levantar a minha, quando, de repente, bateram duas pancadas violentas á porta. Assustada, deitei-me immediatamente abaixo da cama d'um lado e a superiora do outro; escutámos e ouvimos alguem que se approxi-

honra, á sua autonomia, como quizessem, que, no meu parecer, nenhum d'esses gritos se pôde considerar subversivo, nem injurioso do rei. Então, sim. Então faziam uma manifestação imponente, grave, séria, de immenso echo lá fóra, e capaz, por conseguinte, de minar os intuitos secretos do rei, se os leva. Então, sim. No caso que se discute, não fizeram senão cobrir-se de ridiculo, senão comprometter-se, senão desacreditar-se mais, como succede com tudo que é chinfrim e que é garoto.

Sejamos francos:—aquillo foi uma garotada.

Não escrevo pelo que me dizem, é pelo que eu vi. Eu estava, com outros, mesmo á porta da rua da estação do Rocio. Pois foram tão poucos os vivos, tiveram um echo tão insignificante, que nem eu, nem nenhum dos meus companheiros, os ouvii. Quando o sr. Pedroso de Lima disse o que tinha succedido, todos nós chegámos á porta. E não vimos a minima agitação, o minimo desalinho nas alas do povo, o minimo signal de irritabilidade ou alarme. Tudo socegado, attento, quieto, como um mar de leite, cá vae uma á Gomes, em que tivesse cabido uma gramma de peso.

Não exaggero. Os leitores farão a justiça de acreditar no meu amor á verdade. O que eu digo, é o que eu vi.

Como se explica, pois, o acto do sr. Eduardo de Abreu e dos malucos que o acompanhavam? Pelo delirio que se apoderou de todos os cabecilhas da republica e pelo desarranjo, em especial, desarranjo desastrado da cabeça do sr. Abreu. Este homem foi mais uma fatalidade para a causa republicana. Não de vêr. O partido republicano, que já estava cheio de doidos, adquiriu com esse o maior de todos os doidos.

Em Paris, ainda um nevrotico consegue com um acto de audacia chocar ás vezes o nevrotismo geral. N'um paiz de mansos, de pachorrentos como os nossos, em que os homens, como os bois, só á força de agulhão mudam de cadencia, parece impossivel que a doidice d'um doido chegue a ponto de imaginar que electrisa a multidão com um *viva*, principalmente no periodo marasmatico que atravessámos.

Sejam homens por uma vez. Lembrem-se de que estão no meio d'um povo que, á parte os seus defeitos, tem a grande qualidade de não gostar de espalhafatos.

mava em bicos de pés da cella visinha.

—Ah! lhe disse eu, é a minha irmã Santa Thereza; tel-a-ha visto passar pelo corredor e entrar na minha cella; ter-nos-ha escutado, terá ouvido as nossas conversas; e que dirá ella?...

Eu estava mais morta que viva.

—Sim, é ella, disse-me a superiora com uma voz irritada, é ella, não duvido; mas espero que se ha de lembrar por muito tempo da sua temeridade.

—Oh! querida madre, não lhe faça mal.

—Suzanna, adeus, boa noite; torne-se a deitar, durma descansada; dispenso-a da oração. Vou ter com aquella estouvada. Dê-me a sua mão...

(CONTINUA.)

A Freira

—Querida amiga, me disse ella, tudo dorme; ninguém saberá nada. Sou eu que recompenso ou que castigo; e ainda que o director não goste, não sei que mal pôde haver em uma menina receber ao seu lado uma amiga, de quem a inquietação tomou posse, que se levantou e que veio, durante a noite, apezar do frio da estação, vêr se a sua querida amiga estava de saude. Suzanna, nunca dormiu em casa

Não sejam ridículos. Quando tiverem forças para fazer alguma coisa, façam-na a valer. Quando a não tiverem, callem-se, que, ao menos, não se envergonham.

De resto, é bem feito. Eduardo de Abreu, que veio para a república porque, com as suas tolices, se tornou incompatível com a monarchia, ainda bontem foi o mais votado dos candidatos republicanos. Não fez profissão de fé partidária no lugar e em tempo competente. Apresentou-se como um despeitado, como um foragido. E, não obstante, foi mais applaudido na urna do que velhos e provados republicanos, que, tendo defeitos, se opre tem mais qualidades que o revolucionario de cavallinho. Quando não tivessem outra recommendação, bastava-lhe a da sua antiguidade que sempre era uma garantia em face d'um *parvenu* que não dava nenhuma. Pois, não obstante, o sr. Eduardo foi o mais votado de todos.

Não ha dictado mais verdadeiro do que esse dos povos terem os governos que merecem. O sr. Eduardo de Abreu nunca esteve, como hoje, n'um meio tão apropriado.

E' um doido n'um partido de doidos. Então, a monarchia que applique ao sr. Eduardo a receita que elle pediu para o Porto e os republicanos que batam palmas porque são todos coherentes. Ao menos valha-nos isto!

A dynamite em Paris

UMA EXPLOÇÃO ESPANTOSA—PORMENORES HORRIVEIS—UM COMMISSARIADO DE POLICIA PELOS ARES—NUMEROSAS VICTIMAS

PARIS, 8.—Dois agentes de policia acharam ás 11 horas, na Avenida da Opera, diante da sede social da Companhia das Minas de Carmaux, uma especie de panella, e levaram-na para o commissariado de policia.

Ahi a bomba, quando ia ser examinada, explodiu, matando quatro agentes e ferindo um mortalmente, causando tambem importantes estragos materiaes.

Sobre esta horrivel explosão, eis os pormenores que enviam de Paris ás *Novidades*, em data de 9:

A sociedade das minas de Carmaux, onde occorreram recentemente as grèves que dêram lugar á intervenção do chefe do governo na qualidade de arbitro para derimir a contenda entre patrões e operarios, tem estabelecidos os seus escriptorios centraes em Paris, em uma das casas mais sumptuosas da Avenida da Opera. Ao meio dia achavam-se nos escriptorios varias pessoas e entre ellas Garin, um dos moços que alli moram, e que teve n'essa occasião de sahir para qualquer serviço.

Ao descer a escada Garin encontrou junto da porta um pacote envolto n'um numero do *Temps*. Lembrando-se da grève e das ameaças dos anarchistas que a capitanearam, o moço desconfiou do pacote, cujo peso total seria de cinco a seis kilos, e levantando-o do chão chamou o porteiro e um *sargent de ville*, dirigindo-se com este ultimo e com o pacote na mão, envolto n'um lenço, para o commissariado de policia mais proximo, que fica junto dos grandes armazens do Louvre.

Como a explosão foi ninguem o sabe, porque não ficou viva uma unica das suas testemunhas. Quando Garin e o *sargent de ville* chegaram ao commissariado, o commissario havia sahido, e tinha ficado na casa dois agentes e o secretario. A porteira viu passar Garin e o agente e ficou a almoçar com uma filha de poucos annos enquanto elles subiam. Tres ou quatro minutos depois resoava a tremenda explosão, fazendo tremer a casa, partindo

portas e janellas, e enchendo o immenso pateo de pedaços de vidro e de calça.

O quadro que apresentava o logar da catastrophe gelava de horror o sangue. Para chegar á escada era preciso passar pelo pateo, e este achava-se atulhado de escombros, entre os quaes sobressaíam pedaços de muro, os restos despedaçados de 80 janellas, mezas, cadeiras, pedaços de cortina ensanguentados, ferros torcidos pela violencia da explosão, uma manga com galões e um capucho de *sargent de ville*, ossos cheios de sangue e com restos de carne ainda adherentes, uma massa de cabellos pegados na parede distante oito metros da sala onde rebentou a bomba, etc.

Passando por cima d'aquelle monte de escombros chega-se ao pé da escada, cuja passagem ficára interceptada pela porta do vestibulo do commissariado que cahira de cima.

Na sala dos agentes, detraz do informe montão de madeiras feitas em estilhas, de vidros partidos e de papeis, via-se o cadaver do *sargent de ville*, estendido de bruços, com as pernas separadas do tronco e nuas e o busto coberto com pedaços carbonizados do fardamento. No gabinete do secretario o pavimento ficou fundido, e n'um canto via-se Garin com o tronco partido em dois pela cintura e o tronco, negro, carbonizado, como que incorporado na parede. Outro agente jazia n'um lado, deitado de costas. Por ultimo, detraz d'uma meza feita em pedaços appareciam, nadando n'um mar de sangue, uma perna, um braço e um pé humano, unicos restos que ficaram do secretario. As paredes, o tecto, estava tudo manchado de sangue. No meio de toda aquella destruição apenas um objecto ficára inteiro: o relógio, parado e marcando as 12 horas e 38 minutos. Por ultimo e para completar o horror d'aquelle quadro, havia um detalhe que erriçava os cabellos dos braços do candieiro de gaz pendia, como se fossem grinaldas, uma porção de tripas sanguinolentas.

Assim que as auctoridades chegaram, tratou-se de remover os escombros. Entre elles foi descoberto outro agente, que ainda respirava, apesar de lhe terem saltado os olhos e ter a cara desfeita e pendente uma perna d'um delgado pedaço de carne. Morreu poucos momentos depois.

Foi impossivel aos medicos reconstituir os corpos das victimas com os pedaços encontrados. De repente descobriu-se outro cadaver vestido á paisana. Era o de um desconhecido preso em flagrante delicto de roubo.

Quando o presidente do conselho de ministros e ministro da justiça chegaram, o cabo de um pelotão de agentes de policia, que na mesma occasião chegava, dirigiu-se ao gabinete do secretario para receber as ordens do sr. Loubet; porém, ao entrar, ficou primeiro immovel, com os olhos esgaseados, e depois, estendendo os braços, cahiu redondamente no chão. Quando o levantaram estava morto. A vista d'aquelle espectáculo produzira-lhe tal horror, que determinou a ruptura de um aneurisma.

Ainda não foi encontrado nenhum resto da machina infernal, mas na opinião dos peritos devia tratar-se d'uma bomba das que os anarchistas chamam *bombe à renversement*, assim chamada porque, enquanto está na sua posição normal não produz effeito algum, mas que estala pouco depois de ser collocada de bôca para baixo. Os peritos calculam que ella não rebentou no caminho porque a levaram na posição normal, e que estalou quando o secretario ou algum dos agentes a voltou para a examinar.

A indignação publica é grande em Paris, e diz-se que o procurador geral da republica, o sr. Quesnay de Beaurepaire, apesar

de estar enfermo, é quem deseja dirigir as investigações policiaes.

NOTICIARIO

Melhoramentos na praia da Barra

Acabam de constituir-se em sociedade alguns capitalistas d'esta cidade para estabelecerem na praia da Barra uma companhia de pesca, devendo principiar em breve os trabalhos dos edificios para arrecadação das rédes, abegoarias, etc.

Parece que na proxima epocha balnear vae na mesma praia ser construida uma casa propria para reuniões, com billar, restaurant, e outros requisitos inherentes a estabelecimentos de tal natureza.

Juntas de parochia

As eleições das juntas de parochia devem realizar-se no proximo dia 27 do corrente.

Feira da Vist'Alegre

Realisa-se hoje na Vist'Alegre a feira annual de porcos gordos, cujas transacções costumam subir a muitos contos de réis.

Se o tempo estiver bom, a concorrência deve ser extraordinaria. Hontem á noite chegou já grande numero de compradores, do sul.

Na Braga, a catholica

A policia de Braga, descobriu a existencia de uma sociedade secreta organizada n'aquella cidade, composta de individuos de 15 a 20 annos, e cujo fim é o roubo das adegas mais bem fornecidas.

Os gatunos, para exercerem a sua industria, tinham projectado cavar galerias subterraneas, pelas quaes poderiam entrar nas adegas e roubar os vinhos por um dos cumplices.

A policia passou uma busca em casa do chefe da quadrilha e encontrou alli os estatutos da sociedade, a lista dos associados, armas, munições, utensilios de gatunices, etc.

No ultimo periodo das audiencias geraes da comarca de Aveiro só houve para julgar um processo.

Variola

Tende a decrescer a epidemia de variola que appareceu ha semanas n'esta cidade, onde só atacou creanças.

Dizem-nos, porém, que a molestia grassa com intensidade em algumas povoações da Bairrada, atacando creanças e adultos, e tendo já feito victimas.

Despacho telegrapho-postal

O sr. João Guimarães, 2.º aspirante da direcção do correio de Coimbra, foi, a seu pedido, transferido para esta cidade.

A colheita vinicola

Pertencem á *Vinha Portuguesa* os periodos que vão lêr-se:

"O anno de 1892 não foi um anno de abundante colheita vinicola. Todas as noticias que nos chegam dão colheitas inferiores á média ordinaria, ainda mesmo nas regiões que não tem sido muito prejudicadas pelas doencas cryptogamicas.

As vindimas fizeram-se por um tempo de tal modo quente e secco, que os mostos, se não dêram quantidade, conservaram a maturação, e o anno deve ser dos melhores sob o ponto de vista da qualidade da vinificação.

Felizes dos que não tiverem tido desavinho e experimentado os effeitos do mildiu, porque os preços hão de compensar-os de um anno de bem pouca abundancia.

Vejam os lavradores o resultado que obteve quem não applicou o tratamento anti-peronosporico; de-

vem ficar com a certeza de que quem o não empregar a tempo, no anno proximo, terá prejuizos ainda maiores, porque os esporos da doença atravessam o inverno com vida e transmitem-na na primavera, com toda a actividade."

Julgamento

Realisa-se amanhã o julgamento, em policia correccional, do réu Manuel Pereira de Azevedo, de Cacia, accusado de graves ferimentos n'um seu conterraneo.

Este successo já foi por nós referido, seguindo informações que então obtivemos. O queixoso, que ia para bater, recebeu uma facada no pescoço e com tal violencia que o ferro lh'o atravessou. Mas... não teve perigo.

Envenenamento por cogumellos

Em Bordallo, muito proximo de Coimbra, uma familia composta de quatro pessoas, comeu a um jantar uma porção de cogumellos que lhe produziram envenenamento horroroso. Uma das victimas, um rapaz de 17 annos, falleceu na quarta-feira, achando-se os mais em perigo de vida.

Os envenenados chamam-se José Faria, João Ventura, Antonio Ventura e Joaquim Ferreira, soldado de infantaria n.º 23. O José Faria foi o que falleceu.

Plator em louça

Aos interessados recommendamos o annuncio com esta epigraphe, que adiante vae publicado.

Victimas do cholera

Nas dez semanas durante as quaes grassou a epidemia do cholera morbus em Hamburgo, foram atacadas d'aquella doença 17.972 pessoas, das quaes falleceram 7.610. Taes são os resultados da estatistica official.

Despacho de justiça

O sr. Antonio Maria Candido, foi nomeado para o logar vago de administrador substituto do concelho de Agueda.

Emigração para a Africa

Varios individuos de S. Martinho de Paços dirigiram-se á companhia de Moçambique pedindo-lhe para irem como colonos para os territorios da companhia. O governo, a solicitação d'esta, mandou-lhes dar passagem, e a companhia resolveu dar-lhes todo o auxilio e expedir as ordens aos seus representantes em Africa para que elles tenham prompta collocação, proporcionando-lhes todos os meios de se estabelecerem em boas condições.

Pesca fresca

Ha dois dias que o mar tornou a cerrar-se aos trabalhos da pesca. A's necessidades da praça tem valido a pesca frescal que havia em deposito.

Hontem, á tarde, algumas lanchas poveiras procuravam a nossa barra. Julga-se que trazem sardinha.

O jogo em Monte-Carlo

Os accionistas da Sociedade Anonyma dos Banhos do Mar e do Circulo dos Estrangeiros de Monaco, isto é, a companhia que explora os jogos de Monte-Carlo, celebraram no dia 28 do mez findo a sua reunião semestral nos salões do Casino destinados a esse fim.

Dos milhares de accionistas apenas uns tantos, os possuidores de 200 acções pelo menos, tem direito a assistir a essas assembleias. Do que se passou na ultima reunião sabe-se o seguinte por um correspondente dos mais lidos diarios parisienses:

As entradas da companhia durante o anno findo excederam 23 milhões de francos, mais um milhão do que no anno precedente. O capital social é de 30 milhões, representados por 60.000 acções de 500 francos. Estas tem coupons que representam cinco por

cento do lucro annual e que se pagam depois de realisada a assembleia semestral.

O dividendo de cada anno entrega-se nos primeiros dias de maio e a sua importancia depende da animação nos salões do jogo. Na passada primavera os accionistas cobraram 165 francos por acção que, somados com os 25 francos de *coupon* representaram um ganho annual de 190 francos ou uns 38 por cento com relação ao valor nominal das acções e 9 e meio com relação á sua cotisação embora se pague por cada uma d'ellas uns 2.000 francos.

Em 1891 pagaram-se 180 francos entre lucro e dividendo por cada acção e em 1890 apenas 165. Isto quer dizer que de anno para anno augmentam os productos da casa de jogo e d'ahi a confiança da Sociedade em devolver na integra o seu capital aos accionistas antes de 1913, data em que termina a concessão, se os directores não commetterem alguma torpesa e derem motivo para que rescinda o contracto o actual principe de Monaco, cujo desejo de purgar o seu pequeno Estado de exploradores e explorados não é misterio para ninguem. Durante os ultimos seis annos constituiu-se um fundo de reserva, depositando-se annualmente um milhão de francos e esse fundo, com os juros, bastará para amortisar o capital em 1913, se continuarem a ser cumpridas as condições que lhe dizem respeito.

Das despesas de administração, um dos capitulos mais importantes é, sem duvida alguma, o dos subsidios aos jornaes. A sociedade destina a publicações e a correspondentes não menos de 800 mil francos. Um diario de Paris recebe annualmente 75.000 francos e outros 25.000. Alguns das provincias apenas tem 1.250.

A Sociedade exige apenas em troca que a deixem em paz e que não digam coisa alguma contra ella.

A empresa tambem paga pensões a certos jogadores que perderam grandes fortunas e na proporção dos prejuizos. Ha um inglez que recebe diariamente réis 95000.

A verba annual destinada ás despesas da Sociedade passa de onze milhões de francos, que representam metade das entradas.

S. Martinho

Correram pacificas as festas do santo patrono dos horrachões.

Vae longe o tempo em que os irmãos da *ordem* celebravam com luzimento e copiosas libações este dia. Hoje, o carro do progresso passou por cima d'essas velharias, sem conseguir todavia extinguir o mais pratico da festança.

Apezar de velho, o santo não deixou de ter por ahi altares profusamente illuminados. A festa, porém, mais luzida d'este anno foi a que *Tagarella* descreve em outro logar.

Ha dias que se acha bastante doente o sr. Manuel Ferreira Correia de Souza, ex-escrivão de fazenda d'este concelho.

GAZETILHA

D. Galopim Progressista tendo beiga em abundancia, e desejando vendel-a, pede com muita instancia,

que faça isto saber a todos os assignantes, pois sabe que n'esse numero ha alguns que são amantes.

D. Galopim Progressista.

Pequena cousa nos pede, mas basta ser publicada a carta que nos mandou pelo seu punho assignada.

AZORRAGUE.

Tempestade medonha. — Desgraças

Em Santo André e Velha Providencia, na costa das Antilhas, houve uma das mais horribes tempestades de que ha memoria. Um pouco de povoações foram completamente arrasadas, o arvoredo arrancado e os campos destruidos. Não se sabe ao certo o numero de victimas, mas calcula-se em alguns milhares. Os prejuizos são colossaes e ficaram 80.000 pessoas sem abrigo!

Bol monstro

Um creador de gado dos arredores de Philadelphia tenciona mandar a exposiçào de Chicago um boi que certamente é o maior do mundo.

E' o resultado do cruzamento das raças holstein e durham.

Tem 6 annos e pesa 1.900 kilogrammas.

Um medico, que durante vinte annos observou as doenças do sexo fraco, chegou á seguinte conclusão: De cem raparigas que usam espartilho, vinte e cinco morrem de doença do peito, quinze em consequencia do primeiro parto, vinte tornam-se anemicas e vinte e cinco contraem molestias de figado e do estomago.

Um D. Juan de batina

Ha tempos um ecclesiastico de Nantes fugiu com uma sua formosa confessada. Como, porém, a Dulcinéa tivesse marido que não se conformou com a fuga e deu parte do caso á policia, foi o amoroso par agarrado em Tarbes, e conduzido para Nantes, cujos tribunaes acabam de os condemnar a um mez de prisão, cada um, e em mil francos de indemnisação que o sacerdote tem de pagar ao marido.

A guerra no Dohomey

Diz um telegramma de Porto Novo para a Agencia Havas que a tomada de Kana pela columna do coronel Dodds é uma operação decisiva da campanha; considera-se imminente a tomada de Abomé, situada a uns 15 kilometros de Kana; o exercito dahomeano está desanimado; presume-se que o regulo Behanzin terá de fugir para evitar de ser assassinado pela sua gente.

Portuguezes e inglezes em Africa

Recebemos o 1.º fasciculo d'esta obra, devida á penna do sr. tenente de infantaria A. E. Victoria Pereira.

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se fala n'uma nova alliança com a Inglaterra!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse sólo africano, que os nossos maio-

res regarã com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro, protesto energico contra a politica ingleza, baseado na triste questão lizo-anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revne, Sitze, Umniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Machena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes de heroismo e de amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1881, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinias, pela dos inglezes!

O romance "Portuguezes e inglezes em Africa," não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma época terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e de arranjos.

Veja-se o annuncio.

À VOL D'OISEAU

Em noute de S. Martinho

Achava-se reunida a irmandade na sala das sessões e a festa ia começar.

Em cima de uma mesa côxa e carunchosa, que formava o altar, estava assentado o santo borrachão, em cuja honra se iam descarregar muitas pistolas vitreas já de antemão carregadas com o explosivo e carrascão producto das minas da Bairrada. Tinha no rosto o vermelho do seu licor adorado e os membros cahiam-lhe languidamente, borracheiramente enfraquecidos. E como não havia elle, o santo da bebedeira, d'estar assim? São porventura outros os effeitos proximos do vinho?...

As luzes que o allumiavam eram garrafas cheias de "força vital," — como lhe chamavam os mordomos — e cujo poder illuminante accenderia em breve os olhares dos devotos, ao mesmo tempo que lhes desprenderia milagrosamente a falia, fazendo-os pronunciar calorosos discursos, aromatisados de vinho e entremeados de ruidosas cambalhotas.

A cada canto da sala estava um trophéo symbolico formado por tres garrafas em triangulo e por um cartão com a imagem do santo.

Do tecto pendiam cabaças e garrações engrinaldados com heras e ramos de parreira.

Emfim, toda a sala estava brilhantemente ornada com symbolos do santo e diplomas pertencentes aos diversos mordomos, segundo o cargo que exerciam na irmandade.

— Ah! disse o tribuno, porque não fallaste mais cedo, infeliz creança? Porque deixaste que a minha justiça seguisse os seus tramites? Eu, se apressei esta maldita execução não foi senão para te produzir um arrependimento salutar, para te salvar... Perdoa-me, perdoa-me!

— Conrado, dizia Branca apertando as mãos do doente e banhando-lhas de lagrimas, não nos acuzes... Vê o nosso desespero!... Oh! se eu te houvesse arrancado mais cedo esse fatal segredo!...

— Assassinos! assassinos! repetia o mancebo completamente allucinado.

Teve uma crise medonha, parecendo que ia morrer.

Rienzi mandou procurar um confessor n'uma abbadia proxima. O encarregado de executar esta ordem, encontrando um frade á porta do palacio, entendeu ser desnecessario ir mais longe.

Em frente do altar achava-se a tribuna. Era uma pipa. Occupava o logar de juiz o Quebra Narizes, acolytado pelo Venias. Os mordomos, depois de paramentado o juiz com as competentes vestes, começaram a festa.

O aquecimento do estomago, o despejar contracto e submisso do vinho que os fazia vêr claro e lhes illuminava a razão, seguiu-se sem interrupção até á subida do juiz á tribuna. O discurso de Quebra Narizes foi quente, como o leitor vae vêr:

Carissimos bebedos e irmãos em S. Martinho.

Estou na tribuna da borracheira e todos nós em frente do nosso sacrosanto mestre. (Fez uma mesura e todos descarregaram uma pistola.) E' o vinho, esse licor descido do céu á terra por um acto da sua vontade e bondade infinita, o unico meio de communicação entre nós e elle. Beber é adoral-o; não beber é desprezal-o. Emborrachar-mo-nos é communicarmos com elle; não nos emborracharmos é fugirmos d'elle. Eia, pois, *fratres in bebeda!* (N'este momento ergue um canhão de litro á altura da cabeça, curva-se para o altar e descarrega-o. Os outros irmãos fizeram o mesmo.) Entre o vinho, dadiwa do nosso mestre, e a felicidade do nosso corpo, ha tanta relação que sem elle não existiriamos nós, os bebedos, e sem nós não existiria elle, porque de nada serviria. Onde buscamos balsamo para as nossas tristezas, remedio para as nossas dôres? E' porventura nos divertimentos? E' porventura nas pharmacias? Não, não é nos divertimentos, porque o nosso santo quer que todo o tempo seja empregado em o servir, e servil-o é beber. Bebâmos, pois. (Seguiram-se tres descargas geraes de litro.) Não é nas pharmacias, porque para lhe seguirmos os exemplos devemos curar-nos não com o que os chimicos preparam, mas com o que elle cria. O que elle cria é o vinho, logo é o vinho que nos ha de curar. (Fez uma mesura e todos fizeram fogo.) Não vos esqueças que é para o honrardes que aqui vos achais! Honral-o é beber! Que a tua benção caia sobre nós entre aromas de vinho, oh santo dos santos, bebedo dos bebedos!

Disse. Para o anno direi mais e melhor.

Todos se pizeram de cocoras. Quebra Narizes pediu tres descargas que foram applicadas pelo progresso e apressamento da borracheira commum.

Outros discursos ainda se seguiram, mas todos com o mesmo fundo, e os canhões esgotaram-se a é ao ultimo grão de *polvora*, cahindo todos feridos pela ultima descarga.

Tagarella.

COMMUNICADOS

CORAGEM!

Quando em o nosso caminho nos apparece qualquer *malandrim*, devemos ser corajosamente sollicitos em afastal-o a pontapés, ou por outros meios violentos, se elle tei-

Conduziu-o ao quarto do enfermo. O tribuno e a filha apressaram-se em dar alguns esclarecimentos a este ministro do Senhor. Supplicaram-lhe com as lagrimas nos olhos que lhes obtivesse o perdão de Conrado. Depois sahiram, deixando-o entregue á sua sagrada missão. Mal elles sahiram, o frade tirou do bolso do habito uma garrafinha de crystal que desarrolhou promptamente.

Approximou-a dos labios do doente e fez-lhe beber uma parte do cordial que ella continha. Vertendo em seguida na palma da mão algumas gottas do mesmo liquido, esfregou com elle as faces e as narinas de Conrado, que pareceu acalmar-se como por encanto, adormecendo socegradamente.

O religioso conservou-se á cabeceira do mancebo e deixou-o repousar uma hora; depois do que, accordando-o, deu-lhe a beber o resto de remedio.

ma em embaraçar-nos o passo. Assim eu faço e continuarei a fazer. Sim, sr. Manuel Ançã, continuarei a mostrar ao publico a que jaez o senhor pertence.

O seu communicado diz:

"Não tema: seja corajoso! Então? Fica impassivel? Situação tristissima!"

Pois é com as suas proprias apostrophes que eu o castigo e com tanta mais justiça depois que o senhor disse a alguns cavalheiros de Ilhavo:—"Visto em ser aqui mal olhado e tratarem-me tão mal, as proximas férias passo-as em Beja."

Succede sempre assim a quem se deixa conduzir pelas veredas da mentira, por uma prosapia injustificada e por um orgulho stulto.

Tentava humilhar-me? Pois não sabe o que dizem bons sabios? "O orgulho que quer humilhar é vil; o orgulho que não quer deixar-se humilhar é nobre."

O sr. Ançã recommenda-me coragem! Nunca me falta quando tenho de lutar com homens da sua laie. Coragem, recommendo eu hoje ao sr. Ançã. Os remorsos (causados pelas famigeradas mentiras que escreveu) apoquentam-n'o, a ponto de chegar a penitenciar-se:—"Se eu soubesse que o Lusitano era Viriato, não escrevia contra elle." Ora imagine, sr. Ançã, que tambem a sua falta de coragem o levou ao arrependimento.

Lá diz H. Pinto:

"A ousadia sem deliberação as mais das vezes gera arrependimentos."

E diz mais:

"Quem se aleanta a dar conselhos, sem ser rogado, tem obrigação de lançar boas contas; sob pena de ficar sentenciado por duas vezes ignorante."

Imaginava o sr. Manuel Ançã,

talvez, que ser polemista é ser rabiscador!... E diz o sr. Ançã, com aspirações a athleta: "O passaro está agarrado. Que resta? Mettel-o na gaiola."

Pois eu digo: Se Manuel Ançã tem dado cabriolas tantas... que se lhe deve fazer? Mandal-o para Rilhafolles.

O sr. Ançã é o proprio que diz no communicado: "Tenho nojo de mim mesmo."

Continuarei.
Aveiro, 12—11—92.

Viriato Simões Telles.

PINTOR EM LOUÇA

PRECISA-SE d'um que tenha bastante pratica de fazer filetes. Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Real Fabrica de Louça de Sacavem, rua da Prata n.º 128—Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!! E' vêr para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

—Estivestes bem proximo da morte, meu filho. lhe disse elle, e deveis agradecer a Deus o ter-me enviado em vosso auxilio.

—Oh! murmurou Conrado, será um souho tudo o que me tem succedido?

—Não, respondeu o frade; vosso pae pertence agora ao numero dos nossos martyres.

—Meu pobre pae!

—Chorae, meu filho, as lagrimas alliviam... Ah! é um crime de que o tribuno de Roma será severamente castigado n'este mundo e no outro. Pois pôde tolerar-se que um miseravel aventureiro politico, sahido das ultimas camadas populares, disponha assim da vida de um homem? D'onde lhe vem a auctoridade? De quem herdou a missão? E' com o gladio do usurpador que elle fere e não com o do justiceiro. Por consequencia, a vingança é permittida, a vingança é santa.

Conrado ergueu-se no leito. Lançou ao religioso uns olhares em que a surpresa se misturava a um sentimento de terror.

—Não vos comprehendo, meu padre... Vós, ministro d'um Deus de paz, podeis falar-me d'essa maneira?

O frade ergueu-se bruscamente. —Não sou padre; estás enganado. —Quem sois então?

—Pois não o adivinhaste ainda, Courado de Montréal? Pois não me esperavas aqui, visto que não podias ir ter commigo?

—Colonna! exclamou o doente com um gesto de espanto.

—Vamos, socega... Acabo de te restituir á vida e por isso não queiras inutilisar todos os meus cuidados.

—Eu desejava morrer e o sr. veio impedir-m'o, murmurou o mancebo profundamente desanimado.

(CONTINUA.)

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

66

O ULTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XVII

Penitente e confessor.

Branca e Rienzi só tarde o comprehenderam, quando o filho de Montréal, recuperando emfim o sentimento de si proprio e reconhecendo os que velavam junto do seu leito de soffrimento, exclamou n'um tom de voz terrivel:

—Arredae-vos, assassinos de meu pae!



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.



COPIA HUMILDADE

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermillentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



COPIA HUMILDADE

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Monsinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nooas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadística

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Favares, mee-se milho e trigo

vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo